

299

**ESTIMATIVAS DE MISCIGENAÇÃO EM DIFERENTES REGIÕES DO RIO GRANDE DO SUL USANDO MICROSSATÉLITES AUTOSSÔMICOS.** *Luciana Tovo Rodrigues, Fabio P das Neves Leite, Mara Helena Hutz, Sidia Maria Callegari Jacques (orient.) (UFRGS).*

Em qualquer estudo genético que envolva populações humanas, como os que visam a descrever sua história evolutiva, os de Genética Forense, e os de associação entre marcadores genéticos e doenças, desconsiderar a informação sobre a miscigenação pode introduzir um viés importante nos resultados. Durante a sua formação, a população do Rio Grande do Sul recebeu as contribuições de europeus, ameríndios e africanos, em diferentes graus conforme a região de nosso Estado. O presente trabalho visa a avaliar o grau de contribuição de cada grupo étnico às subpopulações das sete regiões sócio-geográficas que constituem o Rio Grande do Sul, usando marcadores moleculares autossômicos. A amostra é formada por 394 indivíduos oriundos de diferentes regiões do nosso estado, localizados através do Instituto Geral de Perícias da Secretaria de Justiça e Segurança do Estado do Rio Grande do Sul. Os marcadores utilizados foram nove microssatélites autosômicos, disponíveis no “kit” de amplificação AmpifSTR® Profiler Plus™. O grau de miscigenação foi estimado através do método de R. Chackraborty, usando o programa Admix95, e do método desenvolvido por G. Bertorelle, L. Excoffier e I. Dupanloup, disponível no programa Admix-1.0. A proporção estimada de genes europeus na população do Rio Grande do Sul variou entre 80 e 82%, conforme o método estatístico usado, a de africanos ficou entre 4 e 8% e a de ameríndios, entre 12 e 13%. Como era de se esperar, foram observadas diferenças entre as sete regiões no que se refere a estas contribuições. (PIBIC).